

## **EU NÃO QUERO IR À ESCOLA!**

Marília fica atônita ao ouvir esta frase de seu filho. Não sabe o que fazer. Afinal, Lucas queria muito sair da escola dos “pequenos” e frequentar a escola dos “grandes” para aprender a ler e escrever.

Gabriela, mãe de Carolina, espanta-se mais ainda. A filha sempre gostou de ir à escola e geralmente esperava ansiosamente o início das aulas. Este ano é só falar em escola aparecem queixas de dor de barriga, dor de cabeça, não come e se o faz vômita.

Como podemos entender o que está acontecendo nestas famílias?

A entrada da criança na escola ou o recomeço do ano letivo, pode mobilizar em pais e filhos sentimentos importantes, principalmente àqueles que dizem respeito à separação. Na verdade, este momento faz parte de um processo de separação e individuação que iniciou com o nascimento. Assim, pais e filhos, vivem e revivem sentimentos de perdas e ganhos que envolvem todos os processos de separação.

Cada etapa do desenvolvimento humano leva a novas conquistas, porém provoca despedidas de situações que nem sempre se quer deixar para trás. Ir à escola poderá representar para a criança sentimentos de perda, despedir-se de algo que ainda tem dúvidas se quer abrir mão. Para os pais, poderá representar a perda da criança tão amada por eles que, agora, passará a ter outros modelos e novas pessoas influenciando sua educação.

Em função destas vivências, os movimentos de regressão, caminhar e voltar, fazem parte do desenvolvimento normal. Quando temos que dar um salto, por exemplo, geralmente recuamos para ganhar impulso, não é? Emocionalmente, acontece o mesmo, às vezes, é necessário recuar para poder seguir. Portanto, em sua maioria a recusa de ir à escola pode ser entendida como parte do crescimento da criança e não como uma interrupção.

Casos em que a negativa de ir à escola e a dificuldade dos pais de ver o filho em crescimento se prolongue por muito tempo, o auxílio de profissional especializado é necessário, pois poderemos estar diante de algo mais complexo, como a fobia escolar.

O medo do desconhecido e ansiedade pelo que está por vir, são sentimentos que aparecem com frequência na dupla pais e filhos, gerando questionamentos. É comum a preocupação dos pais com os cuidados que serão dispensados ao filho e, se a escola escolhida será a melhor para ele. A criança costuma questionar se gostará da escola, se terá amigos, se irá aprender...

A segurança dos pais de que o filho será bem atendido, de que deve e pode crescer; bem como a capacidade dos pais de acolher o filho com suas angustias e necessidades, tolerando o “vai e volta” que faz parte de todo o crescimento, são condições básicas para uma boa adaptação da criança na escola.

**Psicóloga Simone Isabel Jung**  
**Doutora em Psiquiatria**